

ATA 001/2026

| | | |
|-----------------------------------|------------------------|---|
| Elaborado por: Assessoria da ALSB | | Ref.: Reunião da Aliança Láctea |
| Data: 03/03/2026 | Horário: 9h30 às 12h30 | Local: Híbrida - Presencial Sistema FAEP |

1. ABERTURA DA SALA PARA ACESSO À REUNIÃO VIRTUAL:

A reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira (ALSB) foi aberta às 09h30, com acesso virtual aos participantes e representantes das entidades dos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

2. ABERTURA:

O coordenador geral da Aliança Láctea Sul-Brasileira (ALSB), Ronei Volpi abriu a reunião saudando os participantes presenciais e on-line. Relatou a honra de conduzir a primeira reunião do ano e a primeira sob sua coordenação no biênio conduzido pelo estado do Paraná, conforme o rodízio de coordenação que ocorre entre os estados. Mencionou o histórico de 12 anos de trabalho e constituição do Fórum, que busca atuar para o desenvolvimento do setor lácteo da região Sul do Brasil, responsável atualmente por quase 50% da produção de leite industrializado do país. Enfatizou, ainda, a boa notícia da aprovação, na madrugada do mesmo dia, do Projeto de Lei (PL) nº 10.556/2018, de autoria da ex-ministra Tereza Cristina, hoje senadora, que trata da proibição do uso da denominação “leite” e de termos associados a derivados lácteos em produtos de origem vegetal. Considerou essa aprovação uma conquista para o setor, uma vez que houve intenso trabalho no encaminhamento desse PL.

Na sequência, passou a palavra para a abertura das autoridades: presidentes das Federações de Agricultura, secretários de Agricultura e presidentes dos Sindicatos de Indústrias Lácteas. Iniciando pelo estado do Paraná, anfitrião da reunião, Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP, relatou a satisfação de receber todos para essa reunião na casa do produtor paranaense, local onde os esforços são direcionados para atender o setor produtivo, importante para a economia do estado e do país. Cumprimentou todos os presidentes das Federações que compõem o Fórum, bem como os presentes e os conectados à reunião. Destacou que os temas tratados na ALSB são de grande relevância e pontuou três como prioritários: impulsionar as exportações do setor lácteo, fortalecer a sanidade (principalmente em relação à brucelose e à tuberculose) e estruturar a cadeia produtiva para mitigar fatores que favorecem crises cíclicas. Ressaltou também a importância da aprovação do PL mencionado, que contribui para esclarecer ao consumidor o que efetivamente é leite e seus derivados e garantir a valorização de sua qualidade. Destacou ainda a importância da entrada do estado do Mato Grosso do Sul no Fórum, grupo que representa 40,74% da produção nacional de leite. Enfatizou o crescimento da produção na região nos últimos anos, impulsionado por Santa Catarina e Paraná, o que demonstra uma atividade bem estruturada e pujante, fortalecendo a economia, inclusive com a chegada de investidores ao Paraná, como o caso da Piracanjuba, que

está estabelecendo uma planta na região sudoeste do estado. Finalizou solicitando que o grupo conte com o Sistema FAEP para trazer temas relevantes para discussão e avanço da atividade. Em seguida, Marcio Nunes, secretário de Agricultura e Abastecimento do Paraná, relatou a importância do estado na trajetória do cooperativismo e do associativismo, fatores que contribuem para a estruturação de projetos voltados à exportação de produtos lácteos. Mencionou também os programas de investimento em estradas, que contribuem para o avanço da cadeia produtiva do leite, uma vez que melhores estradas proporcionam melhor logística, redução de custos e atração de investimentos. Na sequência, Elias Zydek, presidente do Sindileite Paraná, ressaltou a importância da ALSB na integração dos estados do Sul, destacando que desafios estratégicos somente podem ser superados com organização e estruturação. Como grande desafio industrial, apontou a necessidade de estruturar a cadeia leiteira como um todo. Considera dois grandes pilares: a matriz de produção e, do lado industrial, a construção de um plano estratégico voltado ao volume e à qualificação do leite, com ampla divulgação dessas diretrizes. No quesito mercado, destacou a preocupação com as margens praticadas pelo varejo, que prejudicam o equilíbrio da cadeia leiteira. Pontuou ainda que um passo importante abrir novos mercados uma vez que controlar oferta é praticamente impossível. Enfatizou que esses são desafios estratégicos que devem ser trabalhados por todos os representantes da ALSB e que é por meio desse grupo que serão construídas as grandes diretrizes a serem seguidas.

Passando às falas do estado de Santa Catarina, José Zeferino Pedrozo, presidente do Sistema Faesc, saudou o anfitrião e todos os presentes e mencionou que a crise é sentida no estado, uma vez que a maioria dos produtores atua em pequenas propriedades. Reforçou a necessidade de estruturar a região para exportação de lácteos, caminho importante para equilibrar a oferta e a demanda e trazer melhores resultados para a atividade. Daniela Carneiro do Carmo, diretora de Qualidade e Defesa Agropecuária, representando o secretário, enfatizou a importância da integração estratégica promovida pelo Fórum para avançar em benefícios para a cadeia leiteira. Informou que, em 2025, foram indenizados cerca de cinco mil animais pelo Fundesa em decorrência de abates sanitários por brucelose e tuberculose. Pelo Sindileite de Santa Catarina, Amabili Neckel reforçou a importância do Fórum e colocou o Sindicato à disposição para contribuir com os trabalhos.

Nas falas do estado do Rio Grande do Sul, Allan Tormen, representante do Sistema Farsul, pontuou a necessidade de trilhar um caminho composto por diversas ações, destacando a sanidade como tema prioritário para alcançar mercados mais exigentes e avançar na pauta das exportações. Antônio Carlos Ferreira, assessor de gabinete da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul, mencionou que o estado tem avançado no tema da rastreabilidade e que esse assunto deve ser tratado no âmbito da ALSB. Pelo Sindilat RS, Guilherme Portela ressaltou a importância de tratar as grandes demandas do setor de forma unificada, destacou o avanço representado pela aprovação do PL nº 10.556/2018 e apontou a necessidade de atuação conjunta no Programa Mais Leite Saudável. Reforçou também a importância de tornar o custo de produção mais competitivo para avançar no tema das exportações.

Pelo estado do Mato Grosso do Sul, Fernanda Oliveira representou o Sistema Famasul e mencionou os programas ProLeite e ExtraLeite, voltados ao incentivo genético e financeiro por meio do ICMS. Relatou que o estado contribuiu para a estruturação do documento do Programa de Exportação da ALSB e demonstrou interesse em participar e se preparar para avançar nessa pauta. Na sequência, Rogério Beretta, secretário-executivo da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação, reforçou as informações sobre os programas citados por Fernanda, voltados a incentivos à pecuária de leite, com o objetivo de alavancar o setor, qualificar produtores e laticínios

e melhorar a competitividade. Informou que, no momento, o Mato Grosso do Sul ainda não consegue acompanhar integralmente o Programa de Exportação da ALSB, mas tem trabalhado para fortalecer a atividade no estado e posteriormente avançar junto ao grupo nessa agenda. Concluindo as falas das autoridades, o presidente do Sinlems MS, Abraão Giuseppe Beluzi, reiterou a importância de tornar o leite e seus derivados produtos com maior presença no mercado de exportação e destacou as medidas adotadas pelo estado como essenciais para impulsionar a atividade leiteira no Mato Grosso do Sul.

Finalizando as falas de abertura das autoridades, Ronei Volpi informou que, dias antes da reunião, recebeu um comunicado da Secretaria de Agricultura do estado de São Paulo solicitando a inclusão do estado na ALSB. Em resposta, foi orientado que o pedido seja encaminhado formalmente com a assinatura da Federação de Agricultura do Estado, da Secretaria de Agricultura e do Sindicato das Indústrias Lácteas, para posterior apreciação e aprovação pelos membros da ALSB quanto à inclusão do estado de São Paulo.

3. INFORMES DA PARTICIPAÇÃO DO CODESUL/ BRDE (POSSIBILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE INCENTIVO A EXPORTAÇÃO DE LEITE PELO BRDE)

Dando sequência à pauta, foi passada a palavra a Orlando Pessuti, secretário-executivo do Codesul Paraná, para relatar sobre a participação do Codesul e do BRDE, com a possibilidade de implantação de um programa de incentivo à exportação de leite por meio do BRDE. Inicialmente, relatou o histórico da ALSB, corroborando a importância do Fórum para o desenvolvimento do setor. Destacou que, diante da relevância da pecuária leiteira, os próximos passos devem estar voltados principalmente à agenda de exportação, o que demanda avanços nas questões sanitárias. Nesse sentido, mencionou que os governadores dos estados que compõem a ALSB estão alinhados quanto à necessidade de investir em programas de apoio ao custeio, financiamento e estímulo ao consumo de produtos lácteos. Dessa forma, colocou o Codesul e o BRDE à disposição para avançar na construção de linhas de financiamento que fortaleçam essas pautas. Relatou ainda que o Acordo Mercosul–União Europeia traz boas perspectivas nas relações comerciais, porém destacou que, no caso do leite, ainda há necessidade de maior preparação e trabalho do setor. Apresentou o Plano de Desenvolvimento da Competitividade Global do Leite Sul-Brasileiro, documento que foi encaminhado a todos os governadores dos estados que compõem a ALSB, ressaltando que esse material constitui uma base estratégica para a construção de um caminho voltado à exportação. Como encaminhamento, sugeriu que, no prazo aproximado de 45 dias, ainda no mês de março, seja realizada uma reunião com o BRDE com o objetivo de construir propostas de apoio a todos os elos da cadeia produtiva, visando avançar em projetos de exportação envolvendo os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Informou ainda que, neste momento o Mato Grosso do Sul não participa da proposta, uma vez que irá estruturar programas voltados ao fortalecimento de sua produção interna.

Na sequência da pauta, Ronei Volpi mencionou que, ao assumir a coordenação da ALSB, definiu duas prioridades de trabalho para o biênio, conforme comunicado encaminhado em 15 de dezembro de 2025. As prioridades são: a implementação de um modelo de negócios para exportação de lácteos, sob coordenação do Dr. Airton Spies, consultor ad hoc do Fórum ALSB; e a implementação de ações estratégicas para o avanço no enfrentamento da brucelose e da tuberculose, com a criação de um Grupo de Trabalho de Sanidade, sob coordenação do Dr. Otamir Martins, presidente da Adapar e do Fonesa. Ronei destacou ainda que, diante dessas demandas, os trabalhos deverão

ocorrer de forma contínua, não se limitando apenas às reuniões previamente agendadas.

4. PLANO DE TRABALHO DE IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE NEGÓCIO DE EXPORTAÇÃO DE LÁCTEOS NA ALSB

Airton Spies iniciou sua fala agradecendo ao Sistema FAEP por sempre receber as reuniões da ALSB e ao coordenador Ronei Volpi pelo encaminhamento de avançar de forma estratégica no tema das exportações. Mencionou que o assunto vem sendo amplamente trabalhado e avaliou que o momento representa um salto estratégico para avançar em ações mais efetivas.

Destacou que a região Sul responde por 43% da produção brasileira de leite e registrou crescimento médio de 8,8% nos três primeiros trimestres de 2025, sendo 11,3% no Paraná, 6% em Santa Catarina e 8,7% no Rio Grande do Sul. Segundo ele, o setor tem esbarrado na limitação do mercado doméstico. Ressaltou que, atualmente, as exportações de lácteos representam apenas 0,34% da produção nacional, enquanto cerca de 8% do leite consumido no país é importado de países do Mercosul, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O cenário evidencia a dependência do mercado interno e reforça a necessidade de diversificação de mercados como forma de conferir maior estabilidade à produção, especialmente em momentos de desequilíbrio entre oferta e demanda, quando a disputa por espaço no mercado doméstico pressiona preços e margens. Nesse contexto, destacou que o objetivo é estruturar, ampliar e consolidar a capacidade exportadora da cadeia láctea da região Sul do Brasil até 2030. A proposta prevê a formação de polos produtivos, melhorias na competitividade, investimentos industriais e ações voltadas ao acesso a mercados, com a meta de ampliar o volume exportado, reduzir a volatilidade dos preços do leite e diminuir a vulnerabilidade às importações. Para o consultor da ALSB, Airton Spies, tornar a região Sul exportadora é uma estratégia que beneficia todo o país. Segundo ele, ao se tornar exportadora, a região reduz a pressão sobre o mercado interno, uma vez que a exportação abre espaço para maior equilíbrio entre oferta e demanda. No Plano de Desenvolvimento da Competitividade Global do Leite Sul-Brasileiro foram identificados dez gargalos que explicam por que o setor ainda não é competitivo no mercado internacional. Spies destacou que esses pontos precisam ser enfrentados, caso contrário o setor continuará limitado ao mercado interno. Ressaltou também que alinhar os custos de produção aos padrões internacionais é um dos principais desafios. Segundo ele, a competitividade é condição essencial para que o setor avance no mercado externo e reduza sua vulnerabilidade. Quando o leite brasileiro estiver alinhado aos preços internacionais, será possível romper o teto do mercado interno e passar a atuar em dois mercados: o interno e o externo.

Ao final das falas, Ágide Eduardo Meneguette concluiu que o pagamento por sólidos representa um caminho importante para avançar na estruturação da cadeia leiteira e, conseqüentemente, no desenvolvimento das exportações.

5. PLANO DE TRABALHO DO GRUPO DE TRABALHO DE SANIDADE

Otamir Martins, Diretor Presidente da Adapar começou sua fala chamando a atenção para a situação da África do Sul, que registrou o retorno de casos de febre aftosa após ter alcançado a erradicação da doença, ressaltando que a sanidade é um tema de suma importância e deve ser tratada permanentemente como prioridade. Destacou ainda que este é o ano de intensificar o trabalho voltado à brucelose e à tuberculose no Brasil, uma vez que essas enfermidades foram definidas como prioridade pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Na sequência, passou a palavra a Fernando Groff, diretor do Departamento de Vigilância e Defesa Sanitária Animal da Secretaria da

Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul. Em sua fala, relatou os alinhamentos realizados entre os três estados da região Sul, ressaltando que o Mato Grosso do Sul possui uma condição distinta e, por essa razão, deverá ser tratado de forma específica, não sendo abordado naquele momento. Informou que Santa Catarina já possui um sistema de controle sanitário bem estabelecido, enquanto Paraná e Rio Grande do Sul estão em fase de organização para a realização de novos inquéritos epidemiológicos relacionados à brucelose e à tuberculose. Destacou ainda que a ALSB foi um importante espaço de discussão sobre o abastecimento de insumos necessários para o controle dessas doenças, tema que atualmente se encontra estabilizado, com estoque controlado. De forma geral, avaliou que Paraná e Rio Grande do Sul apresentam controles sanitários atualizados e bem estruturados. Ressaltou, contudo, a necessidade de avançar no controle e na atuação de médicos-veterinários habilitados, por meio de capacitações e auditorias mais efetivas. Comentou que, no Rio Grande do Sul, toda emissão de atestados relacionados a essas doenças já é realizada por meio de sistema informatizado, o que permite avanços significativos no controle e na auditoria dos procedimentos. Informou ainda que os relatórios estaduais são publicados nos sites das defesas sanitárias de cada estado, permanecendo disponíveis para consulta pública. Concluiu destacando que o controle sanitário é um fator prioritário para a busca de novos e melhores mercados para a cadeia leiteira.

Retomando a palavra, Otamir Martins informou que, até o final do ano, o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) passará a produzir antígenos para diagnóstico de brucelose, além de outros insumos que compõem o protocolo sanitário do rebanho leiteiro. Mencionou também o termo de cooperação firmado entre a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) e a Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH), que prevê a utilização de exames a partir da coleta de amostras em tanques de leite, medida que reforça os mecanismos de controle sanitário.

Informou ainda que, no caso da tuberculose, foram indenizados cerca de 13 mil animais, totalizando aproximadamente R\$ 28,5 milhões destinados ao saneamento de propriedades. No caso da brucelose, não há pagamento de indenizações no estado. Relatou também que será realizada uma agenda técnica no estado do Paraná com a professora Elaine Dorneles, da Universidade Federal de Lavras (UFLA/MG), que desenvolve estudos sobre a cobertura e a eficácia vacinal das duas cepas utilizadas na vacinação contra brucelose — RB51 e B19. Acrescentou que está sendo desenvolvido um trabalho em parceria com o IDR-Paraná para avançar nos índices de vacinação, especialmente em regiões específicas que apresentam maior dificuldade de cobertura vacinal. Por fim, ressaltou a necessidade de que o Mapa informe as indústrias de laticínios sobre as vacinações realizadas nos rebanhos.

Ao final das apresentações, Ronei Volpi abriu espaço para perguntas e manifestações dos participantes. Eugênio Stefanelo destacou a necessidade de que os dirigentes do setor leiteiro comuniquem de forma clara e efetiva que a atividade precisa avançar em profissionalização, evitando incentivar produtores com baixa produtividade e pouca adoção de tecnologia, defendendo maior organização e seleção produtiva dentro da cadeia. Elias Zydek ressaltou a necessidade de estabelecer salvaguardas em acordos internacionais e mencionou a importância de responsabilidade e comprometimento na execução de planos de ação para superar os gargalos já identificados na cadeia produtiva. Apontou como temas prioritários a assistência técnica, o mercado e a legislação. Guilherme Souza Dias, da CNA, comentou que os pontos discutidos na reunião da ALSB estão alinhados com o plano de ações que será trabalhado ao longo do ano pela Comissão Técnica Nacional de Pecuária de Leite. Destacou ainda que serão discutidos aspectos específicos

relacionados ao setor leiteiro no contexto do Acordo Mercosul–União Europeia. Allan Tormen manifestou preocupação em relação aos modelos produtivos baseados em integração no setor leiteiro, destacando a necessidade de avançar na construção de relações contratuais mais estruturadas entre produtores e indústrias. Reforçou ainda que a sanidade deve permanecer como prioridade para o avanço das demais pautas discutidas na ALSB. Na sequência, o deputado Luis Corti agradeceu a oportunidade de participar de um momento tão relevante de discussão para uma cadeia produtiva que, segundo ele, merece constante atenção e respeito. Destacou a importância da integração entre assistência técnica e acesso ao crédito como fator prioritário para avançar nos temas debatidos na reunião e informou que pretende atuar no avanço de pautas legislativas relacionadas ao setor. Thais Grandi, do BRDE, apresentou-se e colocou a instituição à disposição para apoiar o setor leiteiro. Informou que o banco já possui linhas de apoio voltadas a pequenos produtores de leite e manifestou abertura para atender projetos relacionados às propostas discutidas na reunião. Em seguida, Almir Antonio Gnoatta, superintendente da Superintendência do Mapa no Paraná, apresentou-se e colocou o Ministério da Agricultura e Pecuária à disposição para diálogo com o setor. Destacou o Programa Mais Leite Saudável (PMLS) como uma pauta relevante para a cadeia produtiva. Por fim, Ronei Volpi mencionou a incerteza quanto à continuidade do PMLS em função da reforma tributária, especialmente com a extinção do PIS/Cofins, ressaltando a necessidade de avaliar novas alternativas para garantir a continuidade do programa e o atendimento ao setor.

6. OUTROS ASSUNTOS E ENCERRAMENTO

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 12h30. A próxima reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira ocorrerá em Campo Grande no Mato Grosso do Sul, no dia 02 de junho de 2026.



Ronei Volpi
Coordenador Geral
Aliança Láctea Sul Brasileira